RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 14 de Novembro de 2026

Leonardo é processado por ligação com suposto golpe milionário em Mato Grosso

VENDA DE LOTES E CASAS

F5 da Folha de São Paulo

O cantor Leonardo está vivendo mais um problema na Justiça. O sertanejo foi processo por, pelo menos, 10 clientes da empresa AGX Smart Life, que vende lotes e casas na cidade de Querência, no Mato Grosso.

O F5 teve acesso as ações. Algumas delas são coletivas. Os compradores dizem que um dos projetos, lançados em 2022, está em situação irregular. O terreno vive uma ação de reintegração de posse por parte do antigo dono. Os clientes dizem que foram vítimas de um golpe.

Segundo os compradores, não foram entregues as casas e os lotes, além da empresa não dar previsão para algum tipo de ressarcimento ou entrega. Leonardo aparece como garoto-propaganda da empresa em publicidades postadas nas redes sociais.

Os credores afirmam que compraram por causa da credibilidade que o cantor dava para as vendas da empresa. Em um vídeo, ele dá a entender que é sócio da empresa.

"Alô, galera maravilhosa de Querência, meu Mato Grosso querido. Olha, quer fazer um bom negócio e investir bem o seu dinheiro? AGX e Leonardo! Estamos aqui em Querência com vários empreendimentos. Venha aqui conhecer", disse Leonardo em um vídeo onde está na cidade ajudando em vendas, publicado em 2022.

Ao todo, são cinco ações, que somadas, pedem R$ 2,9 milhões em indenizações por danos morais, materiais e devolução do dinheiro pago para a compra das casas e lotes.

Além de Leonardo, da AGX e do empresário Aguinaldo Anacleto, a ação é movida, ainda, contra corretores da cidade, que intermediaram as negociações. A prefeitura da cidade do interior do Mato Grosso também é alvo da ação, por ter autorizado os negócios.

Procurado pelo F5, Leonardo, através de sua assessoria de imprensa, nega que seja sócio da empresa. O cantor diz que foi apenas garoto-propaganda da empresa por um período e que já tomou providências sobre o assunto.

A AGX nega golpe e diz que "um pequeno grupo de investidores, incentivado por um advogado que criou uma associação irregular, ingressou com ações judiciais sem embasamento, distorcendo informações sobre o projeto".